



## Organização Social Sindicalista

(Estudo da Comissão Revisora de Teses para ser discutido no Congresso Confederal)

### Presados camaradas:

Nomeados pelo Conselho Confederal para, em harmonia com as decisões do Congresso da Covilhã, procedermos ao estudo das teses apresentadas ao referido congresso, as quais tratam da remodelação da organização sindicalista, esforçamo-nos tanto quanto possível por respeitar, no desempenho da nossa missão, as indicações da magna assembleia, bem como o conteúdo das teses.

A rdua missão nos foi imposta, dada a variedade de opiniões que, sobre a organização de sindicatos e demais organismos sindicais constantemente se emitem, e ainda por se tratar de três teses, o que torna de certo modo melindroso o nosso trabalho.

Achamos conveniente salientar que o aludido congresso aprovou o preâmbulo da tese «Organização Social Sindicalista», fazendo baixar à comissão de estudo a parte que diz respeito à estrutura da organização sindical. Sobre as restantes: «Remodelação da Estrutura Sindical e Confederal» e «Sindicatos de Indústria», não se pronunciou o congresso, por não lhe ter sido possível.

Estas teses concordam plenamente com a necessidade de ser remodelada a organização sindical, porém, no que se refere ao modo como tal remodelação deve ser feita e que cada uma estabelece um critério. Assim, enquanto a tese O. S. S. propõe uma nova estrutura geral, baseada objectivamente nas necessidades humanas e partindo do local do trabalho; as outras duas e sobretudo a que trata da «Remodelação Sindical e Confederal», pretende a organização baseada nas profissões sobre a matéria

prima que se trabalha, muito embora em ambas se reconheça que nem sempre o sistema proposto é executável.

Contudo, visto que em todos estes documentos se reconhece, mais ou menos abertamente que a organização sindical deve partir do local do trabalho, éles complementam-se de certo modo, e a comissão encarregada do seu estudo teve em vista fundir num só documento tudo que considerou naquelas condições.

Este documento, que engloba quasi tudo o que continha a tese O. S. S., entende esta comissão que, junto ao preâmbulo desta tese já aprovado no Congresso da Covilhã, deve constituir a Carta Orgânica da Organização Social Sindicalista — carta que de orante servir de base à constituição dos organismos sindicais, que os futuros congressos não deverão rever e fixar conforme as conveniências da época.

Foi sempre desejo da comissão concluir este trabalho o mais rapidamente possível, porém, os afazeres dos seus componentes e os imprevistos de cada instante contrariaram as nossas intenções. Mas se tivermos conseguido realizar obra que não seja de todo improficua, já nos consideramos satisfeitos.

Lisboa, Setembro de 1925.

A comissão de estudo: Francisco Viana, Carlos Maria Coelho, Joaquim de Sousa, Manuel de Figueiredo, Manuel da Silva Campos.

### Organização social sindicalista

A) Agregados sociais, naturais ou sindicalistas — sua classificação:

1.ª — A organização sindicalista tem como unidade orgânica o Sindicato Profissional (de officio ou de industria).

Abaixo do Sindicato há como sub-múltiplos: a) as secções profissionais, os conselhos sindicais de fábrica; b) os conselhos sindicais de officina; c) as secções dos sindicatos de industria.

Acima do Sindicato há como múltiplos: a) as Federações sindicais da industria; b) as Unões Sindicistas; c) a Confederação Geral do Trabalho; d) a Internacional Sindicalista.

II — Em vez dos Sindicatos Profissionais, quando as condições aconselharem, podem criar-se sindicatos mistos.

Como variedade das Federações, quanto a certas profissões de caracter especial, podem haver sindicatos regionais ou nacionais, isto é, abrangendo os trabalhadores de uma das tais profissões numa região, ou em todo o país.

III — A todos os agregados cumpre respeitar os principios do sindicalismo revolucionário e prosseguir os seus fins e meios de accção.

B) — Agregado social profissional ou sindicalista.

IV — O sindicato é o agregado natural constituído pela livre associação de todos os indivíduos que exercem o mesmo mister, officio ou industria.

Subjectivamente, a sua base é a profissão, manifestação espontânea e aproveitamento científico das aptidões individuais. Objectivamente, a sua base está nas necessidades humanas, que criam agregados de produtores de utilidades — sindicatos, capazes de as satisfazer. Esses produtores são os profissionais de uma industria, officio ou mister. Há ou deve haver, por conseguinte, tantos sindicatos quantas são as industrias, profissões ou officios exercidos numa localidade.

V — Os sindicatos funcionam pelas assembleias gerais dos profissionais do mesmo officio ou industria que estejam associados; e as suas deliberações e funções orgánicas são executadas pelas comissões para isso escolhidas.

VI — Aos sindicatos cumpre especialmente:

a) Promover a defesa dos interesses materiais, morais e corporativos dos seus associados e assumir no decorrer da evolução da humanidade, conforme a previsão sociológica, a função de orgão propulsor, gestor e coordenador da produção de uma categoria determinada de utilidades;

b) Orientar os operários sindicados nas suas aspirações e processos de luta e coordenar os seus movimentos economicos e sociais, prestar o seu apoio moral e material aos trabalhadores da profissão, de accordo com as respectivas Federações e Unões e com a C. G. T.

c) Tomar a direcção dos movimentos respeitantes à profissão, officio e industria local, ou por solidariedade, a outras profissões, officios ou industrias, por accordo prévio com elas, com a Unão Local, com as respectivas Federações de industria e com a C. G. T.

d) Promover assiduamente a propaganda a favor da pratica associativa e da luta de classes;

e) Incitar uma propaganda educativa e de morigeração dos costumes, a fim de desenvolver a solidariedade entre os trabalhadores e todos os orgãos e organismos sindicais;

f) Dar informações e parecer acerca das questões sindicais e economicas, artisticas, scientificas, morais, juridicas e politicas que possam interessar os trabalhadores;

g) Promover a constituição e organização entre os associados, de tantas secções profissionais ou industrias, quantas forem as profissões ou industrias que compõem a industria que o sindicato por sua vez representa;

h) Promover igualmente a constituição entre os associados, de tantos conselhos de fabrica ou officina quantos forem as existentes na sua area;

i) Aconselhar, guiar e instruir essas secções e esses conselhos, servindo-lhes de orgão coordenador, e fiscalisar as suas comissões;

j) Constituir um conselho de delegados

das secções e dos conselhos de fabrica ou officina subdividindo-o em duas comissões

— A comissão técnica, composta pelos delegados das secções profissionais ou industrias; a comissão de melhoramentos, composta pelos delegados de conselhos de fabrica ou officina — que reunirão periodicamente em sede sindical, juntamente com a comissão administrativa do Sindicato;

k) Estabelecer relações inter-sindicais, das secções industriais com os Sindicatos das industrias afins;

l) Fililar-se na respectiva Unão local e Federações de industria, e, não as havendo, promover a sua criação e organização;

m) Concentrar e reunir todos os estudos, trabalhos, relatórios, informações, quadros esquemáticos, gráficos, estatísticas, etc. da respectiva profissão.

VII — O sindicato misto é um agregado formado por profissionais de officios ou industrias diferentes, quando o numero de profissionais de uma mesma industria officio numa localidade não é sufficiente para formar um sindicato profissional autónomo.

VIII — O sindicato misto pode também ser um agrupamento sindical de natureza transitória, formado por individuos que, animados pelo ideal sindicalista, exercem profissões ou industrias uteis ou que podem tornar-se uteis e que ainda não estão sindicalizadas, isto é, dentro da Organização Social Sindicalista.

IX — O sindicato de industria promoverá, quando as circunstancias assim o aconselharem, a constituição e organização, por freguesias, bairros ou outras areas, de secções de sindicato. Estas secções funcionarão como delegações do respectivo sindicato ou unão, conforme os casos.

X — Secções profissionais e conselhos de fabrica e comités de officina.

XI — A secção profissional e o Conselho Sindical de fabrica são filiaes do Sindicato da respectiva industria e o conselho de fabrica onde as circunstancias sejam favoráveis, constitue sempre tantos comités de officina quantas são as officinas dessa fabrica.

XI — As secções profissionais ou industriais, constituem-se com os operários das profissões constitutivas da industria que o Sindicato representa e é sua missão:

a) Manter activas e directas relações com as officinas a-fim-de conhecer a capacidade técnica dos operários criando em cada um a consciencia da responsabilidade na obra que realiza, e a vontade de aperfeiçoamento técnico-científico.

b) Promover e defender a criação de institutos técnicos, visitas de estudo e exposições, reunir e colleccionar todos os documentos referentes à profissão em todas as épocas, e elaborar estatísticas da produção salientando o sistema e modo de produzir.

XII — Os conselhos de fabrica são constituídos, em regra, pelas assembleias gerais dos delegados dos comités da officina da respectiva fabrica, e as suas deliberações e funções são executadas pelas suas comissões.

XIII — A estes conselhos cumpre especialmente:

a) Estar em constantes e sempre activas e directas relações com os conselhos de officina, a-fim-de manterem uma ansiedade pela sua e alheia melhoria social, uma propaganda intensa e uma consciencia e efectiva solidariedade entre o pessoal das diversas officinas e todos os trabalhadores;

b) Criar em cada officina a consciencia da sua respectiva função e da sua cota parte na obra comum e total realizada ou a realizar dentro da fabrica;

c) Estudar e tomar conhecimento das relações e funções da respectiva fabrica com as demais fabricas congêneres, e bem assim de todas as condições e necessidades a que convém atender para o funcionamento, a laboração e desenvolvimento técnico da respectiva fabrica, a-fim-de os que nela trabalham adquirirem a indispensavel educação e capacidade técnica, economica e administrativa e alcançarem, consequentemente e com êxito, a posse da gestão directa de todos os serviços fabricis e técnicos.

(Continua.)

## Os ferroviários de Faro

manifestam calorosamente o seu apoio às reclamações do Sindicato

FARO, 31. — Sob a presidência de João Cavalheiro secretario do Francisco José e António Alves Afonso, reuniu a delegação ferroviária desta cidade para apreciar as demarches junto do ministro do Comércio acerca das reclamações apresentadas pelo Sindicato Ferroviário.

Usa em primeiro lugar da palavra o Sr. António Alves Afonso, para ahi reter o ponto que em nome do Sindicato Ferroviário, expõe as demarches feitas sobre as que superintendem nos caminhos de ferro, esperando que delas algo de proveitoso resulte em beneficio da classe.

Mostra-se satisfeito pelo facto de nas assembleias realizadas ao longo da linha os ferroviários terem comparção em massa. Analisa a precária situação em que a classe se encontra, demonstrando que as reclamações por ela apresentadas não podem ser consideradas excessivas.

Cita o facto de um troço da linha terem baixado em 3 escudos os salarios dos eventuais. Se a classe se mantiver apatica nada conseguirá, arriscando-se até a ver-se ameaçada nas poucas regalías que possui.

Termina aconselhando todos os ferroviários a prepararem-se para fazerem vingar as suas reclamações.

Mário Castelhanu saúda a assembleia em nome do organismo que representa: a Federação Ferroviária.

Faz sentir que uma parte dos sofrimentos das classes trabalhadoras se deve a elas próprias, pois a miude se esquecem de dar todo o seu esforço às lutas que hão-de realizar a sua emancipação.

Expõe largamente o valor e a acção do sindicato classificando-o do mais forte baluarte das reivindicações operárias. Todas as regalías que a classe operária possui são de carácter immediato, fazendo salientar os inconvenientes que resultam dêsse grave erro.

Termina declarando que a Federação Ferroviária está ao lado dos ferroviários do Sul e Sueste, perfilhando as suas justissimas reclamações e estando na disposição de lhe prestar todo o auxilio.

Manuel Joaquim de Sousa declara que o organismo que representa na C. G. T. tem sempre estado ao lado de todas as classes trabalhadoras, acompanhando-as em todas as lutas que ellas realizam para a conquista de dias melhores.

Analisa largamente a situação em que se encontram as classes operárias, mormente a dos ferroviários que atravessam economicamente um momento bastante critico. As reclamações que ella formula são justissimas tendo os dirigentes do caminho de ferro o dever indeclinavel de as aceitar.

Espera que os ferroviários do Sul e Sueste saibam pela sua solidariedade e pela sua coesão conquistar as reclamações a que têm incontestavel direito.

Em seguida foi lida a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que o pessoal ferroviário do Sul e Sueste vem de há muito reclamando a melhoria da sua situação económica, sem que seja atendido;

Considerando que em face da attitude dos dirigentes do caminho de ferro a classe tem o dever de estreitar os laços ferroviários que a têm sabido impôr, em muitas circunstancias, à consideração de todos;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos ao longo das linhas resolvem:

1.ª — Protestarem contra a attitude assumida para com a classe por aqueles que tinham o dever de atender as suas reclamações;

2.ª — Dar todo o apoio ao sindicato ferroviário e a sua comissão de melhoramentos para que esta faça vingar as suas reclamações;

Em seguida foi dada posse à comissão nova administrativa da delegação que ficou constituída dêsse modo:

Secretário administrativo, José Marques Guita; secretário adjunto, Domingos Eusébio; tesoureiro, Ventura da Silva Júnior; secretário bibliotecário, José Canigo; vogais,

### INTERESSES DE CLASSE

## Construção Civil do Barreiro — A desorganização do seu sindicato

A classe da Construção Civil do Barreiro encontra-se completamente desorganizada. Durante os últimos anos tenho-me esforçado, no que as minhas forças e fraca intelligencia me permitem, para que ella se collocasse numa situação moral, material e revolucionária, que pudesse corresponder ás tradições da classe da Construção Civil da região portuguesa sem que tal conseguisse, devido à maldade de alguns, conveniências doutros e inconsciencia da maioria, que parece quererem dar razão áquelles que dizem que com um copo de vinho se acabava com a associação.

No principio de Maio p. p. dei-xei de pertencer áquella classe, por ter ido trabalhar para os Caminhos de Ferro (officinas gerais) tendo continuado como sócio até agora na respectiva associação, esperando que a direcção convocasse uma assembleia para tratar dos vários assuntos que interessam á classe, e onde exporia a minha situação para com a mesma, pois com as responsabilidades que adquiri dentro dela, devido à minha fraca mas desinteressada accção, entendo que não devia saír sem procurar dar conta dos meus actos.

Como não tem sido até á data convocada nenhuma assembleia, e eu não quero continuar sendo sócio de dois sindicatos, o que considero uma situação falsa, resolvi deixar registado em A Batalha, para que a classe da Construção Civil conheça a historia resumida da vida da Associação de Classe Construção Civil do Barreiro e quais os motivos e pessoas, que têm contribuído para o estado actual da dita associação, o que farei noutros artigos (se assim se lhes puder chamar) certos de que não pouparei amigos ou inimigos, mas procurarei estabelecer a verdade nesta hora de confusão em que pretendem lançar a Organização Operária, desviando-a do seu verdadeiro campo.

Barreiro, 27-8-925.

Alvaro ROSA

(Carpinteiro Sindicado na Associação do S. C. C. do Barreiro e Sindicato Ferroviário do S. S.)

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano dêsse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, conteúdo um indispensavel indice dos variados assuntos de ordem doutrinária, litterária e artistica.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, á administração de A Batalha.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL

Liga das Artes Gráficas de Santarém — Respondam com urgência ao nosso officio de 22 de agosto.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos á administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço \$50.

Manuel de Sousa Bento e José Fernandes Cavalheiro.

Delegado em Tunes: José Gonçalves Elias.

## Congresso Confederal

Comissão Organizadora do Congresso

Voltoú anteontem a reunir-se a Comissão Organizadora do Congresso Confederal.

Apreciou o expediente que constava dos seguintes officios dando a adesão ao Congresso:

Federação Mobiliária, Unão dos Sindicatos Operários do Porto, Sindicato dos Operários Manipuladores de Calçado de Lisboa, Associação de Classe dos Operários Encadernadores e Anexos de Lisboa, Associação dos Descarregadores do Mar e Terra de Valença, Carregado, Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Silves, Associação de Classe dos Corticeiros de Lisboa, Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeção, Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais do Souzêl, Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Vendas Novas, Sindicato da Construção Civil de Oeiras, Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Azambuja, Sindicato dos Operários da Industria Mineira de S. Domingos, Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Borba, Associação dos Trabalhadores Rurais de Seda.

Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Graça de Divoz, Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora, Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Vendas Novas, Sindicato da Classe Rural de Ceral do Alentejo, Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Sines, Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Sáfara, Sindicato Unico dos Operários da Industria de Vidraça da Marinha Grande, Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Castelo Branco, Sindicato Unico dos Operários Chapeleiros de Braga.

Constatou a mesma comissão a animação que lavra entre os trabalhadores pela realização do Congresso, como o provam adesões até á data recebidas.

Terminando no próximo dia 15 o prazo marcado para o envio de adesões, chama a referida comissão a atenção de todos os organismos que ainda não comunicaram a sua adesão o façam o mais urgentemente possível, assim como a indicação dos nomes dos delegados.

Todos os sindicatos deverão fazer o máximo de propaganda entre as respectivas classes, para que as mesmas apreciem o valor do Congresso.

A comissão recebeu dum Sindicato a adesão e a respectiva importância, mas como lhe foram devidadas as circulares, que ella tinha enviado, com a indicação de que era delegado o camarada Francisco Romão, sem qualquer outra indicação, desconhece esta comissão de que sindicato se trata, pedindo para que o referido organismo nos communique a que classe pertence, isto é, a sua localidade.

Rurais de Ervedal

Para apreciar a conveniência de se fazer representar nos próximos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

Da classe, vários foram os elementos que defenderam a representação nos Congressos Rural e Confederal, realizo-se, com regular assistência, uma sessão em que a C. G. T. se fez representar por Artur Aleixo de Oliveira.

## A greve dos empregados bancários franceses

A greve dos empregados bancários franceses que dura há mais dum mês parece querer eternizar-se.

Segundo as estatísticas de maior confiança, dois terços do pessoal dos estabelecimentos parisienses de crédito não trabalham: 23.000 pessoas pelo menos. Agora juntamos mais alguns milhares daqueles que estão em greve na provincia.

Desta forma, vemos um verdadeiro exercito de trabalhadores reduzido à miséria, forçados, sob todos os pontos de vista, a abandonar o seu trabalho.

Tivemos que escolher entre uma miséria cada vez maior e um estorço de luta que se tornava indispensavel. Quem poderá afirmar que eles não têm razão? Quem poderá censurá-los, por, durante este longo periodo, em que bastantes vezes elles deviam ter perdido a paciência, terem tido alguns gestos de cólera, e umas pequenas ameaças de violência?

Os próprios conservadores franceses, aos olhos dos quais a greve é um delicto, não poderão ter a coragem de os acusar de terem levado o debate para o terreno politico.

As sympathias gerais estão ao lado dêles e se se consultasse a França por referendunho os grevistas obteriam uma imensa maioria de sufrágios.

E' que elles defendem uma das causas mais sagradas: o direito que todo o trabalhador tem de viver do produto do seu trabalho.

Segundo relatam os jornais franceses basta ver os agrupamentos que se formam em frente dos «affiches» dos grevistas para se conhecer logo de que lado está a opinião publica.

De há muitos anos para cá, diz o Quotidien, ainda não houve uma greve tão popular.

E contra quem lutam elles? Contra esses enormes estabelecimentos que occupam poderosos contingentes de operários, realizando lucros fabulosos.

Os chefes dêsstes estabelecimentos, que certamente, não desejam de maneira nenhuma qualquer fiscalização publica nas suas operações, a maior parte dêles sem mérito algum, devem os seus logares ás relações, á familia, ás solidariedades de interesse.

Para elles é muito natural, moral e legitimo que o pessoal se veja na mais precária das situações.

E porque este pessoal protesta contra a sua sorte, apellidando-nos de revolucionários.

A situação pois resume-se no seguinte: contra uma plutocracia poderosissima formada por algumas dezenas de pessoas, batalham milhares de homens apoiados pela massa de opinião.

Este combate não deixa de ter o seu simbolismo. Se a vitória não pertencer aos empregados, poderemos afirmar afoitamente que o progresso humano é uma «blague».

AS GREVES

A da Parceria dos Vapores Lisboenses

Aos Pintores da Construção Naval

O Sindicato dos Pintores da Construção Naval lembra aos seus filiaes que devem continuar prestando a mesma solidariedade de aos seus camaradas Carpinteiros Navais em conflito com a Parceria dos Vapores Lisboenses, até que o mesmo se resolva.

## VIDA SINDICAL

C. G. T. Secção de Federações

Reuniu-se anteontem a secção com a presença dos delegados dos organismos seguintes: Federações: Metalurgica, Rural, Ferroviária, Mobiliária, Construção Civil, Corticeira, Livro e Jornal, Vinícola, Couros e Peles e Comércio e Sindicatos Isolados: Mineiros de Aljustrel, Mineiros de S. Domingos e Têxteis da Covilhã.

Entrando immediatamente na ordem de trabalhos é apreciada a constituição da Federação Têxtil sendo lidos officios do Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto e da delegação Confederal de Propaganda das Beiras, o primeiro pedindo a secção que elabore um trabalho a apresentar ao Congresso Têxtil e dar conhecimento do mesmo aos respectivos sindicatos com a necessária antecedência e alvirando que o Congresso seja iniciado antes do Congresso Confederal para assim a respectiva Federação se fazer representar no mesmo, o segundo dando conhecimento dos trabalhos de propaganda levados a efeito entre a organização têxtil na região do Centro para a constituição da Federação, e nomeou para elaborar os trabalhos referentes ao assunto Carlos Coelho, Joaquim de Sousa e Silva Campos, Artur Cardoso e Henrique Marques pelo secretariado da secção. Sobre o officio da Associação de Classe dos Operários Alfaiates mostrando a necessidade de se constituir a Federação do Vestuário e pedindo que a C. G. T. dê o auxilio financeiro para se levar a effecto a respectiva propaganda, manifestaram-se quasi todos os delegados, mostrando-se de accordo com a sua formação e nomeou Almeida Marques para junto do respectivo sindicato tratar das possibilidades da sua constituição. Sobre a questão levantada no Conselho Confederal pela Federação Corticeira sobre o tráfego das cortiças Silvério dos Santos expõe á secção detalhada e minuciosamente o assunto em questão, mostrando a conveniência que há em que o tráfego de cortiças seja feito como até ao momento pelos serventes das respectivas fabricas e não pelos descarregadores do mar e terra; sobre o assunto falaram vários delegados pondo em evidencia a delicadeza da questão a debater, sendo nomeados para estudar a sua solução Henrique Rijo, Almeida Marques, Silvério dos Santos, Antonio Marcelino e Silva Campos.

Comité Confederal

Reúne-se hoje, ás 21 horas.

Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho de delegados

Reúne-se amanhã, quinta feira, pelas 21 horas, o conselho, para continuação da seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Discussão da tese sobre camaras e juntas sindicais a apresentar ao próximo congresso confederal, e dum documento sobre o mesmo assunto que foi apresentado pelos delegados dos alfaiates.

Nomeação de delegados ao referido congresso.

Preenchimento dos cargos vagos.

Conselho Geral

E' convocado a reunir-se amanhã pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Votação de tese sobre Camaras Sindicais de Trabalho e Juntas Sindicais a levar ao 1.º Congresso Confederal.

2.ª Discussão duma proposta do Sindicato dos Alfaiates;

3.ª Nomeação de delegados ao Congresso Confederal;

4.ª Preenchimento de cargos vagos.

## Horario de Trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de-7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horario de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.